

Associtrus homenageia Leopoldo Pinto Uchôa

Nome do líder cooperativista está perpetuado na sede da associação.

O nome do saudoso líder cooperativista e presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa, está perpetuado na sede da Associtrus. A homenagem reconhece a grande contribuição de Leopoldo para o agronegócio, o associativismo e o cooperativismo e, em particular, para a citricultura. "Ele conhecia as potencialidades e os problemas do agronegócio e trabalhou em busca de soluções e melhorias para o setor", disse o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O presidente do Conselho Deliberativo, Renato Queiroz, afirmou que "o apoio de Leopoldo foi fundamental na consolidação da associação",

acrescentando que, em seus primeiros anos, a Associtrus ocupou parte das instalações da Credicitrus em Bebedouro.

Profundo conhecedor da doutrina cooperativista, Leopoldo Pinto Uchôa adotou os princípios do cooperativismo como ideal de vida. Sob sua liderança, as cooperativas Credicitrus e Coopercitrus alcançaram grande dimensão no cenário do agronegócio e do cooperativismo de crédito. Além da presidência das cooperati-



Descerramento – O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e a viúva Maria Emília Uchôa descerram a placa em homenagem a Leopoldo Pinto Uchôa.

vas Coopercitrus, Credicitrus e Cooperfertil, Leopoldo também fazia parte do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp.

Familiares e amigos

prestigiaram a homenagem e relembram a trajetória de vida de um dos maiores líderes cooperativistas do Brasil.

(Pág. 9)

Presença na Feacoop

De 6 a 8 de agosto, a Associtrus estará na 9ª Feacoop (Feira de Agronegócios Coopercitrus), na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro. Os produtores terão acesso às últimas informações do setor, além de orientação sobre o mercado de citros.

O tema da Feira é "Sinal ver-

de para bons negócios", em homenagem ao saudoso presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Leopoldo Pinto Uchôa, um entusiasta da sustentabilidade agrícola. A expectativa é de aumento de pelo menos 30% nas vendas - com faturamento de R\$ 200 milhões - e público de 15 mil pessoas.

(Pág. 12)

Perspectivas na visão de Roberto Rodrigues

O entrevistado do Informativo Associtrus é o coordenador do Centro de Agronegócios da FGV, professor do Depto. de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal, empresário rural, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da

Fiesp e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Ele expõe sua visão a curto, a médio e a longo prazo para o agronegócio brasileiro e discorre sobre as particularidades da citricultura.

(Págs. 6 e 7).

Editorial - Alterações no Cade influenciarão setor citrícola

(Pág. 2)

Cálculo - Planilha da Conab confirma que produtor recebe abaixo do custo

(Pág. 3)

Mercado - Relatório do USDA confirma queda da safra

(Pág. 5)



Coletiva – Representantes da Coopercitrus falam das novidades da feira e destacam os projetos ambientais e as expectativas de crescimento.

A renovação do Cade e o agronegócio

Conselho e nova lei definirão o futuro da citricultura no Brasil.



A mudança de praticamente todos os membros e do presidente do Cade e a votação da nova lei do Cade (PL 3937) devem ser acompanhados de perto por todos e em particular pelos citricultores, pois esse novo conselho e a nova lei definirão o futuro do nosso setor.

O mercado mundial de suco de laranja é controlado pelas quatro empresas que estão sob investigação de ação cartelizada e serão julgadas por esse novo conselho e pela nova lei, portanto, veremos a intensificação dos esforços para "aplanar" os caminhos e postergar o andamento do processo e a aplicação das penas.

Nenhum citricultor desconhece a atuação concertada dessas empresas que vêm apropriando-se do patrimônio dos produtores desde o início da década de 1990, provocando a expulsão da atividade de cerca de 20 mil citricultores, aumentando o desemprego, a concentração de renda e o empobrecimento dos municípios citrícolas que se destacavam pelo seu alto PIB *per capita* e seu dinamismo econômico e social.

A grande ironia é o fato de que setores do atual governo - que apóia uma reforma agrária conduzida pelo MST, assentando, em muitos casos, a custo elevadíssimo, pessoas sem nenhuma vivência no campo -

atuem em defesa de grupos que estão expulsando do campo pessoas com décadas de experiência, numa das atividades mais exigentes em conhecimento técnico e gestão do nosso agronegócio.

As perdas para o país não param por aí, pois o suco de laranja exportado é transferido para empresas do mesmo grupo e o preço registrado nas exportações chega a ser 50% do preço de mercado do suco concentrado. As perdas de divisas aumentam brutalmente, se computarmos os ganhos obtidos nas "alianças estratégicas" com as principais empresas distribuidoras de suco de laranja como Coca Cola, Pepsi Cola etc.

Para ampliar os lucros e tentar dissimular a ação concertada entre as empresas, foram criados dois mercados: o do suco concentrado - que serve de referência para a remuneração do citricultor e cujo preço vem caindo desde o início da década de 1990, com um "solução" causado pelos furacões da Flórida - e o do suco ao consumidor final, cujos preços vêm crescendo desde então, propiciando um aumento enorme da

lucratividade do setor, confirmada pelos enormes investimentos feitos em pomares próprios, no sistema de transporte a granel, na aquisição de concorrentes, entre outros.

As processadoras de citros, certas da impunidade assegurada pelo poder econômico e político e pelas fraquezas das nossas instituições, continuam a manipular o mercado. Os preços pagos aos produtores, apesar da queda de produção e dos estoques e do aumento da demanda, continuam muito abaixo dos custos de produção. As empresas não disputam os fornecedores, embora promovam um "rodízio" controlado de citricultores para dissimular a divisão dos produtores, e não demonstram interesse em aumentar a participação no mercado.

Há dados suficientes para demonstrar que o setor continua a não operar de acordo com as regras do mercado e a nossa esperança é que as últimas ações do governo, contra grandes grupos que vinham desafiando as leis e as instituições, representem uma real mudança de atitude de nossas autoridades e que o poder econômico deixe de ser uma segurança de impunidade!

Atividades da diretoria

- 2/6 - Às 10h, reunião do Conselho Superior do Agronegócio.
- De 2 a 6/6 - 30ª Semana da Citricultura, em Cordeirópolis.
- 9/6 - Às 17h15, reunião da Adebe, em Bebedouro.
- 11/6 - Às 15h30, reunião no Ministério do Desenvolvimento, em Brasília.
- 12/6 - Às 19h, presença no Congresso da Indústria no Século XXI, em São Paulo.
- 13/6 - Às 14h, Assembléia Geral Ordinária da Associtrus, em Bebedouro.
- 18/6 - Às 8h, café-da-manhã "Oportunidades de Negócios com os EUA", em São Paulo.
- 21/6 - Às 8h45, reunião da Adebe, em Bebedouro.
- 23/6 - Às 6h e às 10h, entrevista para o Canal Rural, em São Paulo.
- 23/6 - Às 10h, reunião com o deputado Baleia Rossi, em Ribeirão Preto.
- 8/7 - Às 14h, reunião do Conselho da Associtrus, em Bebedouro.
- 11/7 - Às 12h, reunião "Fazendo Negócios com a Pensilvânia", em São Paulo.
- 14/7 - Às 17h15, reunião da Adebe, em Bebedouro.
- 21/7 - Participação no comitê de Meio Ambiente da SRB.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP 14.700-120 - Bebedouro - SP

Fones (17) 3343-5180/3343-5710- E-mail: associtrus@uol.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 17h.

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

**Nosso compromisso
é transformar
suas necessidades
em serviços.**

www.credicitrus.com.br

Credicitrus®

Voz na 30ª Semana da Citricultura

Produtores têm a oportunidade de apresentar a realidade do setor.

O último dia da 30ª Semana da Citricultura foi marcado pela presença e participação de representantes dos produtores na programação oficial do evento. O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, proferiu a palestra "A citricultura hoje", em que expôs o atual cenário para o produtor e fez projeções do mercado de citros no Brasil e no mundo. "O citricultor deve incorporar em seus cálculos o custo de oportunidade, afinal, maior produtividade não implica em maior renda. A custo da safra



Realidade – O presidente, Flávio Viegas, enumera os desafios do produtor e sugere mudança de comportamento na busca por melhor remuneração.

2008/2009 está, em média, 7% maior que na safra anterior. A realidade do mercado, com redução da produção na Flórida (EUA) e aumento do consumo mundial, exige maior organização para o desenvolvimento de uma instituição representativa forte e investimentos em novas estratégias de comercialização da fruta", observou Viegas, ao informar a criação da Sucoop, empresa que irá processar, inicialmente, 300 mil caixas de 40,8 kg e dará ao produtor mais uma alternativa de comercialização.

Antes do presidente da Associtrus, o pesquisador Frederico F. Lopes, do Pensa/USP, em sua palestra sobre "Análise de resultados da produção citrícola utilizando ferramentas orçamentárias", observou que, com base em pesquisas da instituição, foi possível constatar que o preço pago pela fruta é o maior problema do setor produtivo que, diante de dificuldades financeiras, abandona a atividade e deixa de investir nos pomares. A mesma constatação foi

feita pelo consultor Arlindo de Salvo Filho, na palestra "Custo de produção para pomar comercial", que comparou o produtor a uma águia, ao frisar a necessidade dele deixar de ciscar atrás das migalhas e alçar vôos mais altos.

A 30ª Semana foi encerrada com mestria pela pesquisadora Margareth Boteon, do Cepea/Esalq, que abordou as perspectivas e a importância do setor se preparar para uma nova década, em que a sustentabilidade da citricultura se dará a

partir da defesa do patrimônio e de mecanismos mais transparentes de remuneração. "Acredito que 2008 é um período de transição e de abertura de um novo ciclo, menos previsível e repleto de desafios", disse Margareth, ao citar alguns fatores que impulsionarão os preços, como encarecimento da produção, limitação da oferta (greening), aumento de choques climáticos no Brasil e na Flórida e elevação do custo de oportunidade; e fatores que pressionarão os preços, como concentração do setor produtivo, recuperação da produtividade da Flórida, estagnação e queda no consumo de suco concentrado, enfraquecimento do dólar, entre outros. "O setor deverá ter flexibilidade para adaptações e, se possível, antecipar-se às mudanças. É urgente a solução de antigos entraves para tornar os acordos de preços mais transparentes e flexíveis. Há muita dispersão de preço, o que é extremamente danoso para o setor", finaliza Margareth.

Estimativa de safra – A estimativa de 368,2 milhões de caixas de 40,8 kg, para a safra 2008/2009, divulgada no dia 8 de maio pela Secretaria da Agricultura, foi questionada pelos produtores à diretora do IEA (Instituto de Economia Agrícola), Valquíria da Silva que, num primeiro momento, observou que as estatísticas do IEA se referem às informações do Estado de S. Paulo como um todo e não apenas ao denominado "cinturão citrícola". Ela declarou que haverá outros três levantamentos até o final da safra e que o número apresentado pela Secretaria é preliminar. "É uma preocupação do IEA implementar novas ferramentas que auxiliam cada vez mais na depuração da informação. Discutimos com o secretário as alterações que se fazem necessárias para complementar o trabalho já realizado pelo Instituto. A metodologia utilizada pelo IEA está disponível e estamos de portas abertas para troca e coleta de informações, considerando que não produzimos apenas estatísticas de previsão de safra", disse Valquíria.



Estudo – A pesquisadora do Cepea/Esalq, Margareth Boteon, destaca a necessidade dos produtores se prepararem para um novo ciclo, menos previsível e repleto de desafios.

Mercado

Produtor recebe abaixo do custo

Planilha da Associtrus, para propriedades com 285 plantas, estima custo de produção em R\$ 16,15 por caixa de 40,8 kg e R\$ 8.674,81 por ha.

A planilha de custos para produção de laranja em São Paulo, divulgada pela Conab (Cia. Nacional de Abastecimento), aponta que produtores com tecnologia de ponta têm de desembolsar R\$ 14,53 para produzir uma caixa de 40,8 kg e R\$ 10.044,20 por ha. Os dados são para propriedades com 400 plantas e produtividade de 716 caixas por ha.

Dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) indicam que o intervalo de preços para os contratos fechados neste ano vai de R\$ 8,25 a R\$

14,00, ou seja, os valores pagos pela indústria não cobrem sequer os custos de produção dos citricultores mais modernos, que ficam com prejuízo de, no mínimo, R\$ 0,53 por caixa.

A planilha de custos da Associtrus, para propriedades com 285 plantas e 540 caixas por ha, estima que o custo de produção esteja em R\$ 16,15 por caixa de 40,8 kg e R\$ 8.674,81 por ha. Os valores da Associtrus, bem próximos da planilha oficial da Conab, comprovam que a remuneração dos citricultores paulistas está abaixo do necessário para manter o produtor na atividade.

A orientação da Associtrus aos produtores é que aguardem o melhor momento para negociar a fruta, principalmente, considerando a alta dos preços dos fertilizantes, do petróleo, da mão-de-obra, entre outros, que se refletirão diretamente nos custos. Os contratos têm de ser firmados de forma a dar lucro para o produtor e não apenas pagar o custo de produção.

DISTRINOX

Artefatos Agrícolas, Cabos de Aço e Segurança

Linha GUARDIAM



- **Fabricação Própria**
- **Pronta Entrega**
- **Grandes Marcas**

Distrinox, garantido e ponto.



Av. da Saúde, 2380 - Campos Eliseos - Ribeirão Preto - SP

Novo telefone: (16) 3969.8080

www.distrinox.com.br

Safra paulista de laranja deve ser 20% menor

Previsão leva em conta problemas climáticos como chuvas inesperadas e seca.

A previsão da Associtrus é de que a safra de laranja 2008/2009 deve registrar queda de pelo menos 20%, em virtude de problemas climáticos ocorridos em 2007. A expectativa é de que sejam colhidas em torno de 260 milhões de caixas de 40,8 quilos, ante 330 milhões na safra passada. "As chuvas inesperadas de julho de 2007 anteciparam a florada, que acabou abortada em virtude da seca ocorrida entre agosto e outubro. Os conservadores falam em 7%, enquanto os pessimistas acreditam em perdas de até 35%", observa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Contrariando representantes do setor produtivo e até mesmo da indústria que até en-

tão também apostavam na queda de produtividade, a previsão do governo paulista é bem mais otimista e indica que a produção pode chegar a 368,2 milhões de caixas, alta de 0,62% em relação aos 365,8 milhões de caixas colhidas na safra passada.

De acordo com números oficiais, o Noroeste do Estado deve responder por 30% da produção nesta safra, o que corresponde a 110,6 milhões de caixas. Fazem parte do levantamento os municípios abrangidos pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR) de Barretos, Catanduva, Fernandópolis, General Salgado, Jales, Rio Preto e Votuporanga.

A citricultura paulista é o terceiro item no valor da produção agropecuária paulista e nas



Em falta - Diminuição da oferta deve aumentar preço da fruta e beneficiar produtores.

exportações do agronegócio brasileiro, com desempenho inferior apenas para a cana destinada à indústria e para a carne bovina em ambos os referenciais.

Suco fresco impulsiona exportações

O preço final é quase o dobro do suco concentrado.



As exportações de suco integral pasteurizado (NFC) cresceram 36,6% na última safra e garantiram o aumento de

3% da receita total do setor, de US\$ 1,86 bilhão. As vendas do suco fresco somaram 906 mil toneladas na safra 2007/2008 e ultrapassaram, em peso absoluto, as exportações do suco concentrado e congelado (FCOJ), cujas vendas recuaram 12,3% no período, totalizando 893,35 mil toneladas. A queda ocorreu em razão do aumento da pro-

dução de laranja na Flórida, que fez os Estados Unidos reduzirem a compra do produto brasileiro.

A pesquisadora do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Margarete Boteon, observa que o incremento nas vendas do NFC é positivo. "O europeu está consumindo mais e isso é bom, porque é um produto de maior valor agregado. O preço final é quase o dobro do concentrado", diz.

A Louys Dreyfus Commodities

(LDC), uma das indústrias de olho nesse mercado, este ano, anunciou investimentos da ordem de R\$ 550 milhões até 2012 para ingressar nas exportações de NFC.

Apesar de ter boas expectativas em relação aos preços para a próxima safra, a restrição de matéria-prima pode limitar o mercado de suco fresco. A alta das exportações do NFC vai depender do estoque de passagem da indústria e do quanto ela consegue processar.



Relatório do USDA confirma queda da produção

Associtrus alerta produtores quanto ao aumento dos custos.

Relatório do USDA prevê uma safra de 300 milhões de caixas para São Paulo, com quebra de 17%, em relação à produção da safra anterior, calculada em 360 milhões de caixas.

O relatório aponta ainda quebra de 20% na oferta de suco concentrado, o que implicará em redução de

1480 mil toneladas para 1186 mil toneladas equivalentes, convertendo a produção de NFC em suco a 65 brix. A perspectiva é de que a qualidade das frutas também seja menor, devido à multiplicidade de floradas.

A Associtrus acredita que a produção poderá ser inferior a 280 milhões de caixas. "Além dos fatores climáticos, os produtores brasileiros lutam contra doen-

ças como o greening, que já foi detectado, oficialmente, em 182 municípios paulistas", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas. Desde o

surgimento no Estado, mais de três milhões de árvores foram erradicadas.

Para o produtor, além dos aumentos dos custos, derivados de petróleo, fertilizantes, mão-de-obra e insumos, haverá mais um adicional, devido à piora do

fluxo de caixa motivado pelo aumento do custo de colheita causado pela menor produtividade e pela necessidade de mais de uma colheita.

O cálculo do custo da fruta posta na indústria está em R\$ 16,15 por caixa de 40,8 kg para o citricultor com produtividade dentro da média dos pomares paulistas, cujos mais produtivos tem um custo que supera R\$ 14 por caixa.

A Associtrus alerta os produtores que tenham o máximo de cautela no momento de comercializar a safra. "Precisamos estar atentos, para que a fruta não seja comercializada abaixo dos custos que, como constatamos, estão subindo significativamente", finaliza Viegas.

As perspectivas para os pro

Horizonte é favorável, mas resultados permanentes e positivos



Futuro – Roberto Rodrigues expõe sua visão a curto, médio e longo prazos para os produtos agrícolas e, em especial, para a citricultura.

O entrevistado da 19ª edição do Informativo Associtrus é o coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, professor do Depto. de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal, empresário rural, presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Pesquisador-visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP, ele tem centenas de trabalhos publicados sobre agricultura, cooperativismo e economia rural.

Para o Informativo Associtrus, Roberto Rodrigues expõe sua visão a curto, a médio e a longo prazo para o agronegócio brasileiro e discorre sobre as particularidades da citricultura que, para ele, é um setor completamente diferente dos demais por causa do número reduzido de empresas que compram a fruta para fazer suco.

Associtrus - Quais as perspectivas para o agronegócio a curto e a médio prazo?

Roberto – Vamos falar em médio prazo, já que o curto prazo está bem claro, com excelentes possibilidades para a maioria dos produtos agrícolas.

Hoje há um desequilíbrio entre a oferta

e a demanda de alimentos, que se dá em função do crescimento explosivo do consumo nos países em desenvolvimento e da consequente diminuição dos estoques por conta da queda da oferta. A demanda aumentou, porque os países asiáticos, latino-americanos e até os africanos, que eram emergentes e com renda *per capita* muito baixa, registraram crescimento importante de renda nos últimos dois anos, passaram a comer mais e aumentaram o consumo de produtos de origem agrícola, como alimentos, fibras, energia etc. A reserva de milho, de arroz e de trigo está na faixa dos 60% em relação a 10 anos atrás. A oferta não acompanhou a demanda por questões diversas, inclusive pela seca no Brasil. Em 2005 e 2006, tivemos uma seca tão brutal, principalmente no sul do país, que deixamos de produzir 40 milhões de toneladas de grãos. Como a demanda aumentou, a oferta caiu e os estoques diminuíram, os preços subiram, seguindo uma regra óbvia de mercado. Mas não foi só isso. O preço dos fertilizantes duplicou nos últimos dez meses e triplicou nos últimos três anos; o petróleo também subiu muito e isso se reflete no preço final, porque ninguém vai produzir abaixo do custo. A especulação financeira também fez a sua parte. Especuladores do mundo inteiro migraram para alimentos na certeza de que haveria ganho imediato e isso fez com que os preços subissem ainda mais. Além de tudo isso, o milho americano virou álcool. O milho é um fator mais

político e mercadológico do que um fator real de importância no processo, mas, de qualquer maneira, é fato que 20% da safra de milho americano viraram álcool, em vez de ração. Isso fez com que empresas e alguns setores da economia americana se voltassem contra o etanol de milho, o que serviu de argumento para que os mal informados criticassem o etanol de maneira geral. O cenário mundial é de desequilíbrio entre a oferta e a demanda e esse cenário não é de solução rápida, porque a demanda continua aquecida e a oferta, para ser equilibrada, vai depender de diversos fatores, inclusive climáticos. Se os fertilizantes continuarem subindo, também teremos problemas de produção, inclusive no Brasil, que importa mais de 90% do potássio que consome. Temos uma visão de longo prazo, em que o desequilíbrio entre oferta e demanda garante preços acima da média histórica das principais *commodities* agrícolas. O Brasil é o único país do mundo que tem uma área gigantesca para explorar agricolamente, com 72 milhões de hectares agricultáveis e perto de 180 milhões de hectares de pastagem, sendo que, destes, 71 milhões estão aptos para a agricultura,

ou seja, temos a chance de dobrar a área agricultável do país. Qual o continente que tem isso? Esse fato chama a

atenção do mundo inteiro, que vem investir no Brasil, por isso as perspectivas são muito boas, porque há um mercado demandador e ofertante de produtos agrícolas.

O reescalonamento das dívidas agrícolas pelo governo oxigena o setor, que está endividado e abre uma chance para o Brasil montar uma estratégia para aproveitar este momento. Temos uma perspectiva muito favorável de médio prazo que, para ser bem aproveitada, precisa de uma estratégia abrangente, com política de governo que contemple logística, infra-estrutura, mecanismo de escoamento, uma política de renda para o setor, a tecnologia agrícola, a formação de recursos humanos, a ques-

“A citricultura é o sanduíche do agronegócio”.

gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

TERRA CITRUS
MUDAS DE LARANJA
Compromisso com o Citricultor

Fones: (17)
3201-9400
3279-8257

terra.citrus@terra.com.br
Olimpia - SP

Produtos agrícolas brasileiros

... só com estratégia nacional e organização política forte.

tão dos biocombustíveis e da agronegociação, da sustentabilidade, regras de exploração de terras por estrangeiros, enfim, uma grande estratégia nacional que incorpore inclusive a negociação de Torra e a promoção comercial.

Associtrus - Apesar do aumento da demanda de alimentos, o setor citrícola vive uma realidade bem diferente, ou seja, mesmo com a queda dos estoques e o aumento da demanda, os preços pagos aos produtores caem. Como o senhor vê essa questão?

Roberto - A citricultura é um setor complicado, porque são poucas as indústrias processadoras e a dependência do citricultor em relação a elas é quase que de um setor cartelizado. Não vou dizer que é um cartel, porque é uma afirmação juridicamente perigosa, mas a forma como operam as indústrias é cartelizada. O citricultor não é capaz de fazer preço, ele é um pagador e recebedor de preço. A indústria de insumo diz: custa tanto

o adubo, a semente, a muda etc. e ele tem de pagar e fim de papo. O comprador diz: eu pago tanto e você tem de vender e fim de papo. É um setor muito "ensanduichado", por causa do número reduzido de empresas que compram a fruta para fazer suco. É uma situação complicada, cuja solução deveria começar a ser desenhada a exemplo do passado. Os produtores precisam ter uma indústria de transformação, como os cafeicultores e os sojicultores. Precisamos agregar valor à citricultura. Na época da Frutesp havia esse agregamento, porque ela balizava os preços para a laranja. Com a venda da Frutesp, os citricultores perderam seu mecanismo de normatização de preços.

Associtrus - A Associtrus encabeça a criação da Sucoop, empresa que pretende processar de forma independente a fruta e dar um novo direcionamento para a produção. Como o senhor vê essa iniciativa e a possibilidade de sucesso dessa nova empresa?

Roberto - O caminho é exatamente esse. O processamento de 300 mil caixas é ainda insignificante no mercado nacional, mas é nesse sentido que precisamos avançar, ampliando a participação do produtor rural na industrialização.

Associtrus - O senhor acredita que a desvantagem do citricultor diante da indústria deve-se à falta de união do setor e de um espírito mais associativista, cooperativista?

Roberto - Não vou dizer que a falta desse espírito cooperativista é responsável pela atual situação que, deve-se exclusivamente à concentração industrial, fator principal da dificuldade da citricultura brasileira. Já tivemos uma indústria cooperativada que, por imediatismo, foi vendida. Não adianta chorar pelo leite derramado, agora é o momento de recuperar o espírito

associativo e recompor esse processo.

Associtrus - Os produtores insistem nas negociações com as indústrias a partir da intermediação do gover-

no. Como ministro, o senhor tentou restabelecer as negociações com a realização de diversas reuniões entre representantes das indústrias e dos produtores. Como avaliava as negociações conduzidas pelo Ministério e as que agora são encabeçadas pela Secretaria da Agricultura de S.Paulo?

Roberto - O secretário João Sampaio faz um trabalho maravilhoso. Tentei fazer isso por delegação da Câmara Setorial da Citricultura, que eu mesmo criei. Conversei com todas as indústrias e a única que se negou a dialogar foi a Citrosuco. As demais tinham muita boa vontade em criar um modelo semelhante ao Consecana mas, infelizmente, quando a Citrosuco se negou sequer a conversar, o processo perdeu consistência, porque tinha de haver unidade do setor industrial. Eles (fora a Citrosuco) estavam dispostos a criar um modelo Consecitrus, mesmo que ele fosse diferenciado por indústria em função do mercado que cada uma tem. O secre-

tário João Sampaio assumiu a negociação com uma posição de governo um pouco mais forte e considero excelente o que ele vem fazendo. O governo deve defender o interesse daqueles que são afetados por processo desigual. O trabalho do João é muito positivo e eu torço para que dê tudo certo.

Associtrus - Então, o senhor acredita que o Consecitrus seria o caminho?

Roberto - Para definição de preços, sim. Se o produtor tiver condição de negociar com a indústria tendo acesso à matriz dos custos de produção, isso cria maior transparência no processo. O Consecitrus teria a função de abrir a matriz de cálculos que permitiria ao produtor de citros definir se o valor pago serve ou não para ele.

Associtrus - Qual a mensagem que o senhor deixa para os produtores?

Roberto - Minha mensagem é de otimismo, porque o horizonte é favorável para o Brasil. Mas isso não significa garantia de resultados permanentes e positivos. A garantia só se dará se houver uma estratégia nacional que, por sua vez, deve ser negociada entre o governo e o setor privado e pressupõe uma organização maior do setor primário, composto pelos agricultores que, por estarem ainda muito desunidos e desarticulados, permitem a abertura de espaços para a imposição de preços, a exemplo do que ocorre na citricultura, formando o que chamo de "Sanduíche do Agronegócio". Neste sanduíche, uma fatia do pão é a indústria de insumos e a outra a indústria de transformação. Os produtores são o recheio que está cada vez com menos gosto: mais para um queijo seco espremido do que para um cachorro-quente cheio de molho, como era no passado. Precisamos melhorar o recheio através de uma organização política forte, que tenha a presença maciça e majoritária dos produtores com uma linha definida de atuação. Minha mensagem é de otimismo, mas moderado, porque os resultados só virão se tivermos mais força política.

"O recheio do pão, que são os produtores, está cada vez mais espremido pelas indústrias de transformação e de insumos".



CITRUS PAULISTA

Compra de laranja, inclusive refugo e fruta verde comprometida com greening

Fones: (16) 3385-2622 / 8126-6535

citruspaulista@itelefonica.com.br

Av. João Martinez Filho, 1147 - Parque Imperial - Tabatinga - SP



COOPERCITRUS

IX FEACOOOP

06 a 08 de agosto de 2008



WWW.FEACOOOP.COM.BR

Secretaria de Estado da Agricultura prepara plano de ação imediata

Campanha e seminários regionais esclarecem citricultores sobre a doença.

Dentre as ações da Secretaria da Agricultura de São Paulo para combater o *greening*, consta o lançamento de uma

campanha para conscientizar o produtor sobre o seu papel no combate à doença. Também devem ser realizados seminários em dez regionais da Secretaria para esclareci-

mento sobre legislação, identificação e controle da doença, além de treinamento para inspeção do pomar. Para intensificar o controle, já foram admitidos 356 novos profissionais para a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), da Secretaria da Agricultura. Também está em estudo, pelo grupo técnico da área de citros, em conjunto com seguradoras e o Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), a criação de um seguro

para cancro e *greening* que atenda a todos os produtores.

União de forças - Em 17 de junho, o secretário-adjunto da Agricultura, Antônio Júlio Junqueira de Queiroz, participou de audiência com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes. Dentre os

Já admitidos 356 novos profissionais para a Coordenadoria de Defesa Agropecuária.

encaminhamentos, está uma ação conjunta entre o Ministério e a Secretaria da Agricultura, o Fundecitrus e órgãos de defesa agropecuária do Paraná e de Minas Gerais, para combater, de forma integrada, a propagação do *greening*. Será elaborado um plano de pesquisa em rede, coordenado pelo Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Citros "Sylvio Moreira", vinculado ao Instituto Agrônomo da Secretaria.

Controle - O citricultor é responsável pelas inspeções nos seus pomares e pela entrega de relatório de vistoria semestral no Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) onde fica a propriedade, conforme determina a Instrução Normativa 32, do Mapa, de 2 de outubro de 2006. Cabe ao produtor fazer as inspeções e eliminar as plantas com sintomas da doença.

O prazo de entrega do relatório do primeiro semestre venceu no dia 15 de julho. A vistoria do segundo semestre vai de 1º de julho a 31 de dezembro, com a entrega dos relatórios até 15 de janeiro de 2009. A multa para quem deixar de realizar a inspeção e de entregar o relatório varia de 100 a 500 Unidades Fiscais do Estado de São Paulo (Ufesp) - cada uma vale R\$ 14,88.

Pesquisadores traçam estratégias de erradicação e medidas de controle

Trabalho conjunto: especialistas de São Paulo e do Paraná atuarão com base em perguntas que poderiam ser feitas pelos produtores.

Vinte especialistas em *greening* de São Paulo e do Paraná se reuniram, dia 2 de julho, no Ministério da Agricultura, para propor medidas de controle do *greening*, doença considerada a mais grave da citricultura mundial. Documento sobre as ações será aprovado pelo Departamento de Sanidade Vegetal (DSV).

O coordenador da rede de estudos e pesquisador do Centro de Citricultura Sylvio

Moreira, Marcos Machado, disse que "o grupo de pesquisa procurou responder as perguntas que os agricultores fariam". As questões que direcionarão os pesquisadores são: 1 - Como tratar a bactéria de maneira mais eficiente e com menos impacto ao meio ambiente?; 2 -

Vale mais reduzir a doença com a eliminação de plantas ou com o controle químico do vetor?; 3 - Como fazer um diagnóstico mais rápido, eficiente e barato?; 4 - Qual o

comportamento do *greening* em relação ao ambiente, ao vetor, ao patógeno e ao hospedeiro?; e 5 - Como obter variedades comerciais resistentes ou tolerantes à doença?

O diretor do DSV, José Geraldo Baldini, espera contar com a participação de mais estudiosos em *greening* para expandir as discussões para outros estados, como Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Além dessa ação, a Instrução Normativa 32, do Ministério da Agricultura, está em processo de revisão.

Plano é expandir discussões para outros estados produtores de citros e aumentar a participação de estudiosos.



STIMULATE
Citrus

Florada com muito mais laranja

- Maiores brotações;
- Maiores precocidade na formação do pomar;
- Maiores quantidade de raízes;
- Maiores aproveitamento de nutrientes e água;
- Maiores pegamento de flores e frutos;
- Maiores produtividade, qualidade e rentabilidade do pomar.

Stoller do Brasil Ltda. Fone/Fax: (19) 3707-6288 - www.stoller.com.br - info@stoller.com.br

Associtrus perpetua nome de Leopoldo Uchôa em sua sede

Líder cooperativista é lembrado por sua contribuição para o agronegócio e, em particular, para a citricultura.

A Associtrus perpetua o nome de Leopoldo Pinto Uchôa em sua sede social, na rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, Bebedouro. A homenagem, dia 29 de julho, reuniu familiares, amigos e autoridades,

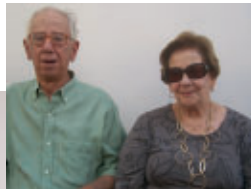
para relembrar a trajetória de um dos maiores líderes cooperativistas do Brasil. “A Associtrus não poderia deixar de prestar sua homenagem ao homem que tanto contribuiu para o agronegócio, o associativismo e o cooperativismo

e, em particular, para a citricultura. Ele conhecia muito bem o potencial e os problemas do agronegócio e sempre trabalhou em busca de soluções e melhorias para o setor”, disse o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Lembrado o apoio para a reabertura da Associtrus e, principalmente, para a organização do setor produtivo. “Sem o apoio do Leopoldo através da Credicitrus, a Associtrus não teria como retomar suas atividades. Ele acreditou na atual diretoria e sua ajuda foi fundamental na consolidação da associação”, afirmou o presidente do Conselho Deliberativo, Renato Queiroz, acrescentando que, em seus primeiros anos de funcionamento, a Associtrus ocupou parte das instalações da Credicitrus em Bebedouro.

O cooperativismo e o associativismo sempre estiveram presentes no discurso e na vida de Leopoldo Uchôa. “Ele atuou em favor da entidade de classe e preocupou-se em trabalhar pelo fortalecimento e a representatividade política dos agricultores, apoiando pessoas e instituições comprometidas com o sucesso do agronegócio. Com o incentivo de Leopoldo, nos propusemos a reorganizar a Associtrus e a torná-la séria e respeitável como ele foi”, declarou Viegas.

O presidente do Sistema Cooperacitrus/ Credicitrus, Raul Huss de Almeida, lembrou do trabalho em prol dos citricultores:



Família – O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, acompanhado da família de Leopoldo:

Maria Tereza, Maria Emília (viúva), Maria Paula e Maria Cristina. No detalhe, os irmãos de Leopoldo, Eliseu e Júlia.

“Leopoldo tinha um carinho muito especial pela Associtrus, principalmente, pelos membros de sua diretoria. A homenagem é justíssima e tenho certeza de que ele, onde estiver, está muito feliz”.

A família lembrou dos exemplos de Leopoldo como pai. “O que ele ensinava pra gente em casa é que não adianta termos uma vida boa se as pessoas ao nosso redor não a tiver também. Com seu exemplo, nos ensinou a lutar por nós e pela comunidade em que estamos inseridas, principalmente, por Bebedouro e região. Agradecemos a Associtrus pela homenagem em reconhecimento ao trabalho que meu pai realizou a vida toda”, diz Maria Paula.

Dedicação ao cooperativismo – Profundo conhecedor da doutrina cooperativista, Leopoldo Pinto Uchôa adotou os princípios

do cooperativismo como ideal de vida. Sua visão de futuro e experiência fizeram com que se tornasse um líder respeitado e muito ouvido por líderes de outros setores, por exemplo, o político, no qual possuía mu-

ta influência.

Consciente do potencial das cooperativas na reorganização da sociedade e no combate a problemas sociais, econômicos e culturais, Leopoldo priorizou programas de apoio aos produtores rurais cooperados para difundir a agricultura sustentável

e a criação de projetos como o Natal da Comunidade, que estendeu as comemorações natalinas a crianças de cidades onde a Cooperacitrus atua. Preocupado com a continuidade das ações em prol da comunidade e a difusão do cooperativismo, Leopoldo criou o Fundo Social e Cultural Cooperacitrus/Credicitrus (Fisc) e o Coral Cooperacitrus, que desenvolve ações sócio-culturais.

Sob sua liderança, as cooperativas Credicitrus e Cooperacitrus alcançaram grande dimensão no cenário do agronegócio e do cooperativismo de crédito. Hoje, a Cooperacitrus é a cooperativa do ramo agrícola no Estado com o maior quadro de cooperados e a Credicitrus a maior cooperativa de crédito agrícola da América do Sul. Além da presidência das cooperativas Cooperacitrus, Credicitrus e Cooperfétil, Leopoldo Pinto Uchôa também fazia parte do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp.

Já no início do ano, conforme entrevista concedida ao Informativo Associtrus, as atenções de Leopoldo Uchôa estavam voltadas para os projetos sócio-ambientais da cooperativa, com o objetivo de conscientizar os cooperados e a sociedade em geral sobre a importância da preservação do meio ambiente. O tema da 9ª Feacoop, “Sinal verde para bons negócios”, atende ao desejo de Leopoldo.

Família – Leopoldo Pinto Uchôa nasceu em 14 de maio de 1930, na Fazenda São Leopoldo, em Viradouro. Filho de Maria de Lurdes e José Leopoldo, sua infância foi vivida junto com os irmãos Eliseu, Júlia e Lígia.

Casou-se em 1962 com Maria Emília e, dessa união, nasceram as filhas Maria Tereza, Maria Cristina e Maria Paula, e os netos Carolina, Rafael, Valentina, Júlia e Francisca. Também tinha grande afeto pelos genros Caio, Rodrigo e Luiz.



Meio ambiente – Na abertura da Feacoop, em 2007, Leopoldo e o secretário João Sampaio plantam árvore: preocupação com a preservação ambiental.



Público – Familiares e amigos prestigiam a homenagem na sede da Associtrus.

Cuidados com a colheita!

Citricultor, fique atento às 9 observações que visam ao seu esclarecimento e à sua proteção quando da assinatura do contrato com a indústria!



Por
Luiz Régis Galvão Filho

1. Na hora de iniciar a colheita da laranja, o produtor deve ficar atento à contratação de mão-de-obra, principalmente os que pretendem terceirizar a colheita, o que muitas vezes não é admitido como forma legal para contratação de trabalhadores.

2. Corriqueiramente, o produtor elege empresas ou gestores de grupos não imbuídos de boa-fé, tendo de suportar, novamente, despesas trabalhistas reconhecidas em várias demandas que, anualmente, são iniciadas tão logo seja encerrada a safra.

3. Por ora, a forma mais segura de contratar trabalhadores para a colheita da laranja é por meio do condomínio, o que é admitido com amparo da Circular/INSS nº 056, de 25/10/1999, alterada pela Circular INSS/DIRAR 01.400/113/2000 e a Portaria nº 1964, de 1º de dezembro de 1999, do Ministério do Trabalho e Emprego.

4. O CONDOMÍNIO DE EMPREGADORES, conforme se extrai de publicação emanada da Secretaria de Inspeção do Trabalho-SIT, Ministério do Trabalho e Emprego, pode ser assim definido: "Condomínio de Empregadores Rurais" (ou "Consórcio de Empregadores" ou "Registro de Empregados em Nome Coletivo de Empregadores") é a união de produtores rurais, sendo outorgado a um dos produtores poderes para contratar e gerir a mão-de-obra a ser utilizada em suas propriedades." (grifo nosso)

5. O Condomínio de Empregadores Rurais é um modelo de contratação utilizado por um conjunto de pessoas físicas pela celebração de um pacto para utilização da mão-de-obra de cada empregado contratado em nome do Condomínio. O objetivo óbvio é o de potencializar a utilização da mão-de-obra, amenizando os indesejáveis efeitos das frequentes dispensas por conta das entressafras ou mesmo pela pouca duração da demanda de mão-de-obra, quando considerado cada empregador individualmente. Daí resulta importante ganho para os trabalhadores, representado, principalmente, pela redução da rotatividade, tão comum neste segmento.

6. Para os condôminos, essa forma de organização da força de trabalho, da mesma maneira, traz evidentes vantagens, principalmente com a redução de despesas decorrentes de encargos obrigatórios nas frequentes dispensas de trabalhadores na entressafra, ou mesmo em decorrência de problemas financeiros ou técnicos na condução da lavoura.

7. Caso entenda o produtor por tornar-

se um condômino, não se esqueça de contratar advogado de sua confiança, para que verifique se o condomínio está regularizado, se é cumpridor das normas trabalhistas, o que bem pode ser feito com um simples levantamento nos distribuidores dos fóruns trabalhistas.

8. Acautele-se, providenciando a identificação diária de cada um dos trabalhadores que estiverem na propriedade, bem como fiscalize o uso de equipamento de proteção individual, a disponibilidade de sanitários, a água fresca etc., em respeito literal à NR 31, do conhecimento de todos. Também não permita o trabalho infantil na propriedade.

9. Acredita-se que, já para a próxima safra, as decisões judiciais irreversíveis da Justiça do Trabalho, que reconhecem a laranja como atividade-fim da indústria, repassando a elas a obrigação da colheita e do frete, deverão ser executadas, tanto que as referidas indústrias vêm alterando os contratos, com cláusulas que, no caso de serem obrigadas a assumir a colheita, os gastos serão repassados ao produtor, pretensão essa ilegal e que deverá ser atacada por medidas judiciais adequadas.

Poucos têm contrato para mais de uma safra

Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq) indicam que há uma divisão na forma dos produtores negociar a fruta com as processadoras de suco nesta safra. Em uma amostra de 30 milhões de caixas de 40,8 kg (cerca de 10% da safra 2008/2009), 25% dos produtores declararam ter fechado contratos para três safras, 24% somente para a safra 2008/2009 e 24% para vendas mistas, com apenas parte da safra com contrato. Os dados apon-

tam que outros 5% não declaram como foi fechada a venda.

A pesquisa mostra também que 54% dos contratos são fechados entre produtores e indústria, 44% por meios coletivos (por exemplo, via entidades de classe) e outros 2% em pools de citricultores.

A pesquisa ainda aponta as formas preferidas de remuneração dos contratos e como foi a renegociação dos produtores após os furacões que atingiram a Flórida em 2005 e reduziram a oferta da fruta

	BEMAQ Multi Marcas Peças e Serviços Ltda. Coml. (17) 3342-7795 bemaq@mdbrasil.com.br Fones: (17) 3342-1902 / 3342-6612 Av. Marginal, 1518 - Alto do Sumaré - CEP 14.711-210 - Bebedouro/SP Mecânicos R\$ 150,00 (DIÁRIAS)
--	---

Citricultores de Itápolis não recebem o suficiente para manter saudios os pomares

Na maior região produtora de suco de laranja do mundo, produtores são esmagados pela baixa remuneração imposta pelas indústrias.

Matéria publicada na Veja de 23 de julho, com o título "As cidades que são nº 1", informa que "Itápolis é a maior produtora mundial de suco de laranja, com 710 mil toneladas por ano. A fruta é espremida e transformada em suco e exportada pela empresa Cutrale, que domina o mercado mundial do produto". Mas, a grande produtividade não garante aos citricultores remuneração suficiente para investir na manutenção dos pomares. Pelo contrário, muitos são obrigados a abandonar a atividade e a ceder suas áreas para outras culturas, como a cana-de-açúcar que, atualmente, ocupa a mesma área da laranja, com cerca de 60 mil hectares. "Hoje são 9 milhões de pés de laranja e, cinco anos atrás, contávamos com 11 milhões. Neste ano, a produção do suco deve cair, porque há muitas áreas novas adensadas que só irão produzir daqui a quatro anos. Somam-se a isso, o amarelinho, a erradicação de plantas por causa do *greening* e de outras doenças (gomose, morte súbita, pinta-preta), além da falta de condições financeiras do produtor para sustentar um pomar sadio", constata o citricultor e presidente do Sindicato Rural de Itápolis, Valdir Buttarello. "Seria mais comemorativo e motivo de orgulho para

todos, se esse título de "maior produtora, pudesse ter sido explorado de forma inovadora e inteligente, com benefícios para a região e os produtores. Nos campos, vemos uma realidade diferente. A falta de lideranças no setor permite, por exemplo, que uma revista de grande circulação como a *Veja*, reconheça apenas uma indústria como a principal responsável pelo processamento e exportação de todas essas laranjas", observa Reginaldo Vicentim, diretor da Coagrosol.

O título de "maior produtora de suco de laranja" que Itápolis possui deve-se, em grande parte, à pressão da indústria. "A produção de Itápolis poderia ser colocada no mercado interno, mas isso não acontece, porque os barracões ficam sujeitos às pressões impostas pelas indústrias, tais como: preços baixos para receber os produtos que não vão para o mercado e que seriam bons para suco; bloqueios às pequenas processadoras etc.", diz Valdir. "Sendo Itápolis a maior produtora mundial de laranja, não é contraditório termos apenas uma indústria instalada no município? Como pode um setor, como o da citricultura, que movimenta bilhões de dólares, estar nas mãos de uma única indústria? Onde

podemos encontrar estabilidade em um negócio estruturado dessa forma?", lamenta Reginaldo.

A falta de organização dos produtores colabora com o desequilíbrio entre os setores produtivo e industrial. "A palavra "organização" é a resposta para o que os citricultores estão enfrentando há anos, crises sobre crises. Está mais que na hora de o produtor colocar um basta em tudo isso e parar de deixar que os outros levem o mérito às custas do seu trabalho. A Associtrus vem revertendo esse quadro e mudando o cenário de organização do setor. Os resultados têm sido significativos. Os produtores precisam criar associações, cooperativas, unirem-se e, no futuro, criarem Cooperativas do Segundo Grau, fortes o suficiente para enfrentar os desafios do mundo globalizado", sugere Reginaldo.

A Coagrosol – A Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis não fez parte das estatísticas da revista *Veja*, mas ocupa hoje lugar de destaque no Comércio Justo Europeu, através da produção e exportação de suco concentrado de laranja, afrontando o sistema atual que fragiliza acentuadamente o produtor.

Parceria



Convênio para fortalecer representação rural

A SRB (Sociedade Rural Brasileira) e a Associtrus fecharam convênio estratégico para troca de informações, com o objetivo de fortalecer e ampliar o trabalho de representação política desenvolvido por ambas as entidades.

Pelo acordo, SRB e Associtrus irão promover intercâmbio de *links*, marcas e conteúdo entre seus respectivos sites e infor-

mativos impressos. Com a parceria, a cobertura das atividades das entidades irá alcançar uma massa maior de pessoas, reforçando os posicionamentos das organizações diante dos seus públicos estratégicos.

Perfil - A Sociedade Rural Brasileira trabalha como agente negociador político do agronegócio frente aos públicos estratégi-

cos do setor, atua como pólo disseminador de conhecimento e funciona como centro de serviços e gerador de oportunidades e negócios para a cadeia produtiva rural.

Na esfera da representação, a SRB mantém ativos 21 departamentos setoriais, que contemplam as principais atividades rurais e integram os maiores fóruns de decisão do agronegócio brasileiro.



COAGROSOL
Cooperativa dos Agropecuaristas Solidários de Itápolis
Unindo Forças para um Futuro Melhor

Tel.: 16 3263 9393 E-mail: coagrosol@coagrosol.com.br
Av. São Paulo, 169 – Dist. Ind. III, Itápolis-SP – Cep: 14.900.000



A cooperativa COAGROSOL nasceu há 8 anos do sonho de alguns produtores de se tornarem independentes na comercialização de seus produtos, pois sabiam que a única saída do produtor é a união. Hoje produzimos e exportamos nosso suco concentrado de laranja diretamente para mais de 10 países. Se você é pequeno produtor e quer se transformar em exportador do seu próprio suco, junte-se a nós e faça parte dessa história!!!

Associtrus na 9ª Feacoop

Feira de Agronegócios Coopercitrus, no início de agosto, abre o sinal verde para bons negócios entre fornecedores e produtores.



Conforto - Estudantes aproveitam para se deliciarem com suco de laranja gelado no estande da Associtrus.

De 6 a 8 de agosto, das 8h30 às 18h, na EECB (Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro), acontece a 9ª Feacoop (Feira de Agronegócios Coopercitrus). Pelo terceiro ano consecutivo, a Associtrus se fará presente no evento, que reúne oportunidades para diversos setores agrícolas, em especial, para a citricultura. O objetivo da feira é oferecer máquinas, implementos e insumos agrícolas a preços diferenciados e a prazos especiais para os cooperados da Coopercitrus. No estande da associação, as últimas informações do mercado de citros e a 19ª edição do Informativo Associtrus, com os acontecimentos do setor e as ações da entidade em defesa do equilíbrio da cadeia produtiva a partir do estabelecimento de mecanismos transparentes de remuneração. "Em 2007, contamos com o prestígio na Feacoop de muitos citricultores, visitantes e estudantes. Eles

puderam conhecer nossos diretores e o trabalho da associação, tiveram acesso às últimas informações do setor e aproveitaram para descansar e tomar um delicioso suco de laranja. Este ano, além de conhecerem a cultura associativista e cooperativista, os estudantes terão acesso a explicações sobre meio ambiente. Aguardamos a presença de todos", convida a auxiliar administrativa da diretoria da Associtrus, Terezinha Trevizan.

A Feira - Em 2008, a Feacoop abordará o tema "Agricultura Sustentável", com ênfase para a valorização do meio ambiente. O trabalho ambiental já realizado nas outras edições será incrementado. Alunos de escolas estaduais, que participam do Projeto "Cooperativismo nas Escolas Públicas de Bebedouro", poderão discutir temas ambientais e assistir a palestra proferida por profissionais da Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal).

Com algumas novidades, os organizadores da feira preparam-se para receber um público diferente: as mulheres. Serão organizados eventos que ofereçam a elas a oportunidade de conferirem e de compreenderem o funcionamento do agronegócio regional.

Mais de 140 empresas confirmaram presença na Feacoop, com condições de negociações exclusivas para os três dias. Fornecedores de máquinas e implementos agrícolas, de sementes e de produtos veterinários participarão na área de exposição, com estandes para divulgar seus produtos.

Os bancos também terão sua área específica, para agilizar os processos de financiamento e o repasse de crédito aos cooperados. Já os fornecedores de defensivos agrícolas atuarão apenas com propostas de negócios, sem estandes na feira.

As dinâmicas de campo deverão sofrer pequenas alterações em seu formato. Neste ano, somente as empresas com novidades tecnológicas poderão demonstrar seus equipamentos.

Durante a Feacoop, estarão à disposição dos cooperados, todos os setores da Coopercitrus: de insumos, máquinas e implementos, o Depto. Técnico, o Depto. de Grãos e outros.

No ano passado, a Feacoop recebeu aproximadamente 12 mil pessoas, entre cooperados, autoridades, profissionais do setor, visitantes e estudantes. O faturamento foi de R\$ 162 milhões, superando em 47% os R\$ 110 milhões atingidos em 2006. A expectativa para este ano é de aumento de mais de 30% em vendas e de público aproximado de 15 mil pessoas.

Citricultores terão acesso às últimas informações do setor no estande da Associtrus e no Informativo.

Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade

Mahle
GRUPO NUCLEO BRASIL

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-5332
Vanílso ou Daiandra
ottomahle@mdbrasil.com.br

SAFRARRICA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Safrarrica, sempre ao lado do produtor rural!

Fones: (17) 3361-1589 / 3361-4407
safrarrica@terra.com.br

Rua Benjamin Constant, 278 – Centro
Monte Azul Paulista - SP – CEP 14.730-000

NOSSA PARCERIA VAI RENDER FRUTOS. PARA VOCÊ.

Ganhar eficiência no cenário crítico do setor é o desafio atual do pequeno e médio produtor. Pensando nisso a Âncora Business Management e a Associtrus criaram em parceria uma iniciativa para viabilizar o uso do software especializado VERTICAL AGRO, que otimiza os processos de gestão em citricultura. A solução Âncora é uma ferramenta para planejar, executar e gerenciar o ciclo operacional, implementar melhores controles de gestão e demonstrar os resultados do negócio.

Contate a Âncora e saiba como você poderá fazer parte dessa iniciativa
e-mail para : citros@ancora.inf.br
16 3335-6228, com Cesar ou 16 9241-2812, com Pedro.

ÂNCORA
BUSINESS MANAGEMENT

ASSOCITRUS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES
www.associtrus.com.br